



**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ATUAÇÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA**

**PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSORS
TO THEIR PERFORMANCE IN THE FIELD OF PUBLIC HEALTH**

Sara Gabrielle Gonçalves da Silva ⁴

Bruna Maria de Oliveira ⁵

Recebido: 07/fev/2020

Aceite: 09/mar/2020

DOI: <https://doi.org/10.29327/2.1373.2.1-4>

RESUMO: O artigo analisar a percepção dos professores de Educação Física sobre seu processo de formação para atuação no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB. Metodologicamente é uma pesquisa qualitativa e método exploratório. Os principais autores utilizados foram: Alcântara (2004), Hack (2017), Santiago; Pedrosa; Ferraz (2016), Miranda, Melo; Raydan (2007) entre outros. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas com dois professores de Educação Física que atuam no NASF-AB das cidades de Nortelândia e Arenópolis em Mato Grosso. Para os entrevistados, as vivências e a trocas no ambiente de trabalho foram importantes para sua atuação na Saúde Pública, demarcando a formação como um processo permanente. O estudo demonstrou ser necessário pensarmos em uma formação que permita desconstruir as dimensões médico-higienistas, biologicista e de valorização do esportiva que envolvem a Educação Física. Esperamos suscitar debates que contribuam para a legitimação da Educação Física no âmbito da Saúde Pública e quiçá pistas para se pensar novas perspectivas para formação dos professores de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores de Educação Física; Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB; Educação Física.

⁴ Graduanda em Educação Física pela Unemat, Câmpus Diamantino/MT. E-mail de contato: saragabrielle36@gmail.com ORCiD <https://orcid.org/0000-0002-6341-0432>

⁵ Mestre em Educação. Professora do curso de Educação Física Unemat, Câmpus Diamantino/MT. E-mail de contato: bruninha06@gmail.com ORCiD <https://orcid.org/0000-0001-7923-2258>



ABSTRACT: The following article analyzes the perception of Physical Education professors about their process of training to their performance in Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB. Methodologically, it is a qualitative inquiry and exploratory method. The main authors used were: Alcântara (2004), Hack (2017), Santiago; Pedrosa; Ferraz (2016), Miranda, Melo; Raydan (2007) among others. The collection instruments were some interviews with two professors of Physical Education that work in NASF-AB of Nortelandia and Arenápolis cities in Mato Grosso. For the interviewees, the sharing of experiences in the work area were important for their actuation in Public Health and it denotes the training as a permanent process. This study shows that is necessary to think about a training that allow us to deconstruct the medical-hygienist, biologicist dimensions and the sport valorization that involve Physical Education. We hope to inspire debates that contribute to the legitimization of Physical Education in Public Health field and, maybe, give clues to think about new perspectives for training Physical Education professors.

KEYWORDS: Physical Education Professors Training; Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica /NASF-AB; Physical Education.

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso que teve como temática central, a discussão sobre a formação do professor de Educação Física e suas intervenções na Saúde Pública, nas cidades de Nortelândia e Arenápolis, Mato Grosso.

Sabemos que a saúde é um conjunto de bem estar físico, mental e social, diante disso, entendemos a importância da Educação Física no campo de trabalho da área da saúde pública, afinal, por meio da atividade física pode-se abranger um conjunto de benefícios a saúde que estão além de um corpo bonito esteticamente.

A saúde, então, não é apenas ausência de doença, a entendemos como completo bem estar físico, mental e social, por isso a prevenção passa a ser prioridade na promoção da saúde e isso estabelece espaço para categorias de profissionais que não prestam assistência ao doente, e sim previnem e tratam de forma saudável o ser humano (ALCÂNTARA, 2004).

Nesse escopo de profissionais, encontra-se o professor de Educação Física que



possuiu papel importante na prevenção e manutenção da saúde em diferentes contextos sociais privados bem como, públicos.

Dentre esses espaços, o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)⁶, em que auxilia as pessoas na prevenção e promoção de saúde, uma vez que possui capacidade de desenvolver atividades que proporcionem melhora no indivíduo como um todo.

O trabalho que o professor de Educação Física realiza no NASF-AB possibilita aos usuários desse sistema de saúde, momentos de lazer e atividades em grupo que permitem a socialização, além disso, por ser uma iniciativa pública, torna-se mais acessível aos indivíduos que não possuem recursos e acesso as práticas de atividades físicas oferecidas pelo setor privado.

O NASF-AB é vinculado aos postos de saúde, o trabalho que este Núcleo desenvolve no município é relevante, visto que busca oferecer a promoção a saúde e prevenção de doenças e principalmente o direito à Saúde Pública.

Consideramos que o professor de Educação Física, poderia atuar diretamente nas comunidades, juntamente com os órgãos públicos de saúde, vivenciando as necessidades e realidades das mesmas, trabalhando nos locais disponíveis para a prática de atividade física, em prol de uma melhor qualidade de vida da população, afinal, acesso a saúde gratuita é um direito previsto na Constituição (MIRANDA, MELO e RAYDAN, 2007).

No entanto, faz-se necessário no processo de formação de professores de Educação Física, seja um espaço para que os acadêmicos comecem a entender como funcionam as políticas públicas de saúde, para quando se formarem possam ocupar esses ambientes de atuação, que configuram-se como espaços não escolares.

Nesse ensejo, buscou-se nessa pesquisa responder a seguinte problemática: Quais as percepções dos professores de Educação Física atuantes no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB, sobre seus processos de formação

⁶ Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB, anteriormente conhecido por Núcleo de Apoio à Saúde da Família/NASF teve sua nomenclatura alterada pela a portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017.



para atuação nesse espaço formativo?

Para tanto, temos como objetivo principal é analisar a percepção dos professores de Educação Física sobre seus processos de formação para atuação no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com dados coletados por meio de entrevistas com os professores de Educação Física atuantes no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB do município de Nortelândia-MT e de Arenópolis-MT.

Didaticamente este artigo está organizado em quatro partes: a presente introdução, os esclarecimentos metodológicos, posteriormente contextualizamos a formação do professor de Educação Física seguidos das análises das entrevistas e por fim, as considerações finais.

1 ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório. Para Richardson (1999), a metodologia qualitativa permite descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. Já a pesquisa exploratória aprofunda os conhecimentos das características de determinado fenômeno para procurar explicações das suas causas e consequências.

No caso específico deste estudo, tivemos como foco a percepção de professores de Educação Física sobre sua formação e atuação no âmbito da saúde. O local escolhido para a realização dessa pesquisa foi no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), localizado nas cidades de Nortelândia-MT e Arenópolis-MT.

O NASF-AB é composto por profissionais de diferentes áreas, como por exemplo: assistente social, professor de educação física, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico acupunturista, médico ginecologista, médico homeopata, médico pediatra, médico psiquiatra, psicólogo, nutricionista e terapeuta ocupacional (BRASIL, 2012). No entanto, nesse estudo vamos nos ater apenas aos professores de Educação



Física.

Tivemos como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com dois professores de Educação Física que prestam atendimento no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e sua aprovação está sob o parecer nº 3.572.352. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, em respeito a proteção aos participantes da pesquisa o anonimato será preservado, os mesmos serão identificados como professor/Nortelândia e professor/Arenápolis.

2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O processo de formação do professor vai além de aprender a ministrar um conteúdo, há também a propositura de formar cidadãos independentes seja ele criança ou mais velho, além da luta contra a exclusão e entre outros problemas sociais.

Em última instância, seja qual for seu público, desejamos que todos os professores também se tornem formadores, tanto no caso de crianças quanto no de estudantes mais velhos. Lutar contra a exclusão, contra o fracasso escolar, contra a violência; desenvolver a cidadania, a autonomia, criar uma relação crítica com o saber: tudo isso exige que os professores de todos os níveis transformem-se em formadores. Sem dúvida, esta é a razão fundamental de privilegiar a postura reflexiva. (PERRENOUD, 2002, p. 186-187)

Nesse cenário, compreendemos que a formação de um professor é construída diariamente, afinal, o professor já possuiu uma bagagem de experiências de vida e escolar. Além disso, é o processo de formação constante que permite ao profissional aperfeiçoar seus conhecimentos e melhorar sua atuação.

É importante que durante sua formação o professor seja preparado não apenas para dar aula, mas também para atuar em outros ambientes, como por exemplo, no caso



do professor de educação física, na saúde pública, em que o mesmo tem um papel fundamental.

Afinal, compreendemos que o processo educativo ocorre em diferentes espaços e, nesses ambientes formativos reconhecemos as dimensões políticas, sociais e éticas do fazer pedagógico de um professor.

Ao traçarmos a história da formação de professores de Educação Física, devemos entender que foi uma área construída numa perspectiva de manter o físico e de treinamento de força para formação militar. Tanto que, sargentos, civis e militares aplicavam em escolas atividades físicas semelhantes as praticadas em quartéis.

Castellani Filho (1988) contribui com essa dimensão histórica, ao elucidar que o ensino da Educação Física até 1938 era ministrado por militares e voltado para a educação do físico e, apesar de 1939 ser fundada a primeira Escola Superior de Educação Física civil, está ainda era supervisionada por militares. Neste cenário, também é incorporado o movimento médico-higienista advindo de pensamentos europeus que buscaram no Brasil, auxiliar na construção de conceitos morais do homem para sociedade brasileira da época.

Hack (2017) acrescenta que por estarem localizados nas primeiras décadas do século XX, os cursos de formação em Educação Física, historicamente, são novos e com raízes profundas e predominantes de uma formação militar e técnica.

O campo da Educação Física, enquanto área científica, é considerado recente em comparação a outras áreas do conhecimento de tradição mais antiga, chamadas de ciências fundamentais ou básicas como a Biologia, Física, Química e Matemática, e, contudo ainda perdura o debate acerca do caráter de ciência ou de intervenção da área, em virtude também da amplitude dos fenômenos relacionados à este campo de estudo que mantem interface com outras ciências, pelo apoio em conhecimentos e metodologias científicas originalmente desenvolvidas em outras áreas, pelo caráter multidisciplinar ou interdisciplinar, ou mesmo por serem consideradas aplicações de outras ciências combinadas ou não. (HACK, 2017, p. 46)

Diante disso, podemos perceber a complexidade da formação em educação física e observar as diversas dimensões que influencia e continuam a influenciar essa área,



como por exemplo, a sua divisão. Nesse processo de se pensar a formação de professores de Educação Física, surgem perspectivas que buscam superar a visão biologicista marcada na história da Educação Física Brasileira, como Hack (2017) exemplifica ao evidenciar uma propositura de Saúde Coletiva na Educação Física em defesa de direitos coletivos.

Não obstante, possibilitar formações para uma ação crítica e reflexiva que potencialize abordagens pedagógicas de humanização e construção da autonomia dos sujeitos contribui para habilidades e atitudes que favoreçam atuação qualificada em uma dimensão de saúde pública, e conseqüentemente para o Sistema Único de Saúde.

No âmbito da saúde pública, para Miranda, Melo e Raydan (2007) o professor de educação física, pode atuar diretamente nas comunidades, participando das suas vivências, necessidades e realidades das mesmas.

As supracitadas afirmações coadunam com Alcântara (2004) ao afirmar que a atuação do professor de educação física na Estratégia Saúde da Família (ESF) consiste em promover um estilo de vida saudável através da atividade física, sendo um meio efetivo para a construção coletiva da qualidade de vida.

Assim, podemos entender que a atuação do professor de Educação Física na saúde pública, consiste no cuidado com as pessoas para promoção de um estilo de vida saudável, realizando atividades físicas em grupos para propiciar qualidade de vida, já que movimentar-se é fundamental para a prevenção de doenças e para que o indivíduo se sinta bem e mais disposto no seu dia a dia.

Mattos (2004) aponta a importância da formação de profissionais de saúde contemplar o cuidado integral do indivíduo, sendo a integralidade uma das diretrizes da atenção em saúde no SUS. Para uma formação deste tipo, é necessário que o aluno, desde a graduação tenha contato com diferentes sujeitos, necessidade e realidade de vida.

O profissional de saúde deve estar preparado para ouvir os usuários do SUS e entendê-los, e depois atender todas as demandas e necessidades de cada indivíduo. O cuidado deve ser respeitoso, digno, com qualidade e acolhimento.



No NASF-AB deve-se buscar junto às ESF a concretização do cuidado integral, a partir da qualificação e complementaridade das ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação em saúde e a organização e coordenação da rede de cuidados, com vistas ao acompanhamento longitudinal dos usuários, aumentando a resolutividade e diminuindo os encaminhamentos a outros níveis de atenção (BRASIL, 2008, 2009).

De acordo com as Diretrizes do NASF-AB, o professor de Educação Física deve buscar em sua atuação estar atento aos aspectos que envolvem a prática de atividade física na atualidade, de forma que reconheça na determinação histórica dos fenômenos que a envolvem concepções hegemônicas de corpo massificadas pela grande mídia, bem como os problemas envolvendo as questões de gênero, de etnia, do trabalhador e aos ciclos de vida, acesso às práticas esportivas, a mercantilização do lazer, dentre outros. (BRASIL, 2010).

Portanto, a visão de Educação Física vai além do esporte, envolve outros fatores e o professor de Educação Física precisa buscar em sua atuação estar sempre atento a esses aspectos, para melhor atender os usuários do NASF-AB.

Segundo Alcântara (2004) a atuação do professor de Educação Física nos programas de atenção primária à saúde no caso o NASF-AB, deve buscar promover um estilo de vida saudável através da atividade física e práticas corporais nas suas diferentes manifestações, formando um meio efetivo para a construção coletiva da qualidade de vida, cujos objetivos consistem em programar e fomentar a atividade física dos grupos operativos nas unidades de saúde, visando o exercício como estímulo ao tratamento através da autoestima, consciência corporal, autonomia na vida e em seu processo terapêutico, bem como articular as redes sociais, incluindo a ESF e o NASF-AB no território, a fim de elaborar e programar projetos e atividades para a promoção de estilo de vida saudável.

Assim, o trabalho que o professor de Educação Física realiza no NASF-AB busca promover o bem-estar nas pessoas por meio da realização de práticas corporais e elaboração de projetos e atividades para promoção de um estilo de vida saudável.

Para Scabar et al. (2012) o professor deve estar capacitado para o trabalho em



equipe multiprofissional, para as atividades de gestão e para lidar com políticas de saúde, além das práticas de diagnóstico, planejamento e intervenção específicas do campo das práticas corporais e atividades físicas. Para uma atuação efetiva e eficaz, o professor deve acompanhar e contribuir para as transformações acadêmico-científicas da área da saúde, garantindo o nível de atualização da contribuição de suas práticas intervencionistas.

Por isso é importante que o contato e o debate sobre saúde pública venha desde a graduação, para que o professor tenha conhecimento sobre as políticas públicas de saúde, como funciona o SUS, ou seja, uma formação voltada para as carências da população.

3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ATUANTES NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA/NASF-AB: FORMAÇÃO EM QUESTÃO

Neste momento, elucidaremos os resultados da pesquisa mediados pelas as entrevistas feitas com os professores do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB das cidades de Nortelândia e Arenápolis.

No entanto, primeiramente, é pertinente apresentarmos os nossos sujeitos: O Professor/Nortelândia estudou Educação Física-Licenciatura na UNED em Diamantino, seu curso durou 3 anos e meio, é formado aproximadamente há 8 anos e trabalhando no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB há 2 anos. Posteriormente fez bacharelado.

O Professor/Arenápolis estudou Educação Física-Bacharelado na UNIC em Cuiabá, seu curso durou 4 anos, é formado acerca de 4 anos e trabalhando no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB há 3 anos.

Antes de tudo, buscamos saber o que motivou os professores para querer trabalhar no NASF-AB e como chegaram nesse espaço de trabalho. E a respostas deles foram:



A vontade de ajudar a população, a melhorar a qualidade de vida, trabalhando em conjunto com os PSFs. Cheguei para trabalhar no NASF através de um seletivo, mas no começo foi muito difícil pois não tinha experiência e fui buscando conhecimento para ajudar ao máximo as pessoas. (PROFESSOR/NORTELÂNDIA)

A oportunidade de trabalho foi a primeira motivação, e depois com o passar do tempo veio várias outras coisas entre elas querer e aprender. Cheguei nesse espaço de trabalho através de um pregão⁷, que pra mim é uma desvalorização e um desrespeito com cada profissional que participa. (PROFESSOR/ARENÁPOLIS)

As narrativas dos sujeitos desvelam não apenas como começaram a ocupar esse espaço de atuação, mas destacam as dificuldades que os mesmos encontraram desde o início desse trabalho demarcando a falta de experiência como principal fator para esse novo desafio profissional.

É importante, destacar que o relato do professor/Arenápolis percebe a desvalorização profissional ao participar do pregão, diante desse fato, nos questionamos será que há desconhecimento do NASF-AB enquanto um espaço de atuação por parte dos professores de Educação Física? E assim, o setor da saúde coletiva é desconsiderado como uma opção de trabalho?

Tanto que ao questionados sobre como sua formação contribuiu para sua atuação nesse espaço da saúde pública, um dos entrevistados respondeu:

A minha formação não me ajudou tanto quanto eu esperava, contribuiu no sentido de conhecimento, mas colocar em prática é diferente, acho que não faltou teoria na minha formação e sim mais práticas por que nós só aprendemos mesmo quando fazemos aquilo que nos é proposto. (PROFESSOR/NORTELÂNDIA)

Percebe-se com o relato que a falta de relação entre teoria-prática é uma percepção que demarca sua formação, e sabemos que a teoria e prática tem que sempre andar juntas, uma complementando a outra, já que, a teoria buscaria na prática seus

⁷ Termo usado para designar a seleção e aquisição de bens e serviços comuns em que a disputa pelo fornecimento é feita em sessão pública, por meio de propostas e lances que são classificados de menor a maior preço. No caso o entrevistado, esse termo deve ser compreendido de forma semelhante, na seleção do emprego, o candidato que propor o menor valor salarial é contratado.



temas, cada subárea de conhecimento trataria estes temas de acordo com suas tradições teóricas e metodológicas (porém adequadas ao objeto) e os reenviaria na forma de questionamentos (e não respostas prontas) à prática (BETTI, 1994).

O relato do professor/Nortelândia indica que apenas a disciplina de Socorros, Higiene e Educação em Saúde teve relação com a saúde pública e entende que essa, de alguma forma pode contribuir para sua atuação no NASF-AB. Já o professor/Arenápolis considera que em seu currículo de formação as disciplinas contribuem na sua atuação são: Primeiros socorros, atividade física no modelo de atenção primária a saúde, estágio supervisionado III.

Tais narrativas demonstram a diferença no currículo de formação em Educação Física dos entrevistados, já que foram graduados bacharéis por Universidade distintas, vale ressaltar que o professor/Nortelândia é também licenciado e posteriormente concluiu a complementação com o bacharel.

O professor/Arenápolis continua seu relato destacando que sua formação, as disciplinas mais biológicas contribuíram um pouco mais.

Contribuiu da seguinte forma, o curso de bacharel ele foca mais um pouco na área da saúde, onde a matéria de anatomia e fisiologia são mais aprofundadas, dando mais segurança e propriedade quando vou planejar minhas aulas. (PROFESSOR/ARENÁPOLIS)

Vale pontuar que as disciplinas com vertentes mais biológicas, como as citadas pelos entrevistados, podem ou não estabelecer um sentido mais específicos nos espaços de atuação não escolares, para isso seria necessário realizar estudos profundos dos currículos de formação dos sujeitos. No entanto, é deveras salutar que a formação em saúde considere aspectos biopsicossociais, bem como, práticas comunitárias como ações essenciais para a promoção de saúde que não reforcem uma atuação com valores ligados a uma perspectiva de saúde individualista. (SANTIAGO; PEDROSA; FERRAZ, 2016)

Essa visão de ampliada de formação, requer que a compreensão do corpo e ser corpo extrapole a do modelo militar, médico-higienista historicamente construído na



formação de professores de Educação Física, compreendendo que deve-se possibilitar acesso a outras concepções e percepções do corpo assim como de saúde (LUZ, 2007).

Ao serem questionados sobre as dificuldades no início do trabalho no NASF-AB, que em suas falas eles desvelam:

[...], no começo não foi nada fácil ser julgada pelos demais colegas, que também não sabiam qual o papel do educador físico no NASF. A solução foi que com o passar do tempo consegui mostrar resultados. (PROFESSOR/NORTELÂNDIA)

[...], pois para mim era tudo muito novo, a dificuldade foi a de expressar meio ao público, e de trabalhar com público. (PROFESSOR/ARENÁPOLIS).

As dificuldades dos professores aparecem, mas destaca-se nas falas que as experiências vividas no trabalho também são formativa, assim, as trocas de saberes com os colegas e a busca de novos conhecimentos colaboram para atuação uma vez que a formação do professor é contínua, tanto no ambiente da educação como também no ambiente da saúde. Outrora, podemos indicar que a formação restrita já salientada pelos professores possa ter se incorporado a estes obstáculos sentidos pelos entrevistados.

Mesmo reconhecendo a existência de limites, os professores destacam diversas possibilidades de trabalhar na perspectiva da promoção e prevenção de saúde:

[...] trabalhar de forma mais ampla desenvolvendo atividades em grupos que visem prevenir e minimizar os riscos de patologias, com ações que faça o indivíduo ver a importância da atividade física na sua vida, e quais os benefícios ele vai ter com isso que lhe foi proposto, é o ato de despertar o interesse em envolver-se com os exercícios corporais. (PROFESSOR/NORTELÂNDIA)

Sobre a importância da formação, Loch et al. (2011) consideram que ela é um dos mais importantes fatores a serem considerados na busca por uma melhor atuação no contexto da Saúde Coletiva, visto que, ao ser considerada como profissão da saúde, a Educação Física necessita ter sua formação alinhada ao SUS, e este deve pautar/ordenar a formação dos recursos humanos na área.



As atividades desenvolvidas devem agregar os demais profissionais do NASF e da ESF, em torno da construção de grupos coletivos para trabalhar jogos populares, esportivos e de salão, danças diversas e brincadeiras, dentre outros, desde que contextualizada em um processo que inclua a formação crítica do sujeito, família e comunidade de forma geral (BRASIL, 2010).

Para o professor/Arenápolis o professor no NASF-BA contribuiu:

[...] prevenção e promoção principalmente nas doenças cardiovasculares, no fortalecimento de massa muscular. Atividade física também ajuda no psicológico das pessoas se tornando um remédio saudável contra o estresse, a importância é levar saúde para as pessoas principalmente aquelas que não tem condições de pagar academia. (PROFESSOR/ARENÁPOLIS)

Interessante destacarmos nesse momento o trecho da narrativa “[...] levar saúde para as pessoas principalmente aquelas que não tem condições de pagar academia.”, essa fala elucida um discussão pertinente e permite entendermos que o professor compreende que ter acesso à saúde é um direito humano e social e que coaduna com a perspectiva do SUS, bem como, do NASF-AB.

Buscamos também saber como eles planejam suas aulas no NASF-AB e as respostas deles foram:

Busco planejar minhas aulas de acordo com as patologias dos pacientes, através de pesquisas na internet, com educadores físicos que também trabalham no NASF em outras cidades, pois temos um grupo da whatsapp onde o nome é NASF Mato Grosso. (PROFESSOR/NORTELÂNDIA)

Podemos observar que o acesso à internet contribui de uma forma positiva para o planejamento das aulas, pois além de pesquisar conteúdos ainda tem a possibilidade de receber ajuda de outros professores que também trabalham no NASF-AB em outros municípios.

Apesar das dificuldades, os entrevistados consideram importante que o professor de Educação Física tem atuando nesse espaço é:



O educador físico pode contribuir de forma positiva na vida das pessoas, através de um acompanhamento especializado, prevenindo patologias como, problemas cardiovasculares, problemas respiratórios, combatendo o sedentarismo, combatendo o aumento do colesterol etc. O educador físico ele ainda não é tão valorizado nesse espaço, mas cabe a ele dar e mostrar o seu valor. (PROFESSOR/NORTELÂNDIA)

[...] precisa ser motivado por alguém, ninguém melhor que um profissional capacitado, bem humorado e com uma filosofia de trabalho motivacional. (PROFESSOR/ARENÁPOLIS)

Nota-se que este espaço de atuação ainda precisa ser ocupado pelo professor de Educação Física, mas que isso, é necessário que seu processo formativo possam propiciar discussões e debates no âmbito da saúde pública, já que a presente pesquisa, desvelou que os professores entrevistados mesmo tendo a percepção de que disciplinas tenham contribuído de alguma forma para sua atuação, estes ainda tiveram dificuldade no início do trabalho.

Então, podemos entender que a formação não se dá apenas durante a graduação, a formação é contínua, aprendendo algo novo a cada dia. E, a formação do professor de Educação Física no âmbito da saúde pública, não é apenas promover saúde e sim possibilitar consciência corporal, consciência crítica e não apenas fazer atividade física por fazer.

Ou seja, o professor de Educação Física é um ator social que deve trabalhar em uma dimensão de promoção de saúde sob uma ótica ampliada do conceito de saúde, já que, o trabalho do professor no NASF-AB pode refletir do próprio processo formativo (FREITAS, 2018).

Assim, é preciso pontuarmos e repensarmos que uma formação técnica, de apenas reprodução motora, pode traduzir um visão esvaziada e empobrecida de saúde e atividade física. Tanto que Barbosa Rinaldi (2008) citado por Santiago, Pedrosa, Ferraz (2016, p. 444):

[...] salienta que a EF tem direcionado a formação e atuação da área basicamente a aspectos técnicos, ao saber-fazer de forma mecânica, repetitiva e pouco reflexiva, ficando os demais saberes sem espaço na formação. Isso pode ser percebido pelo fato de que ainda se evidencia,



nos cursos de EF, uma racionalidade técnica na forma como os currículos estão estruturados, bem como no fazer pedagógico dos docentes.

Nesse sentido é preciso intensificarmos o debate sobre os processos formativos que envolvem a área da Educação Física e a Saúde Pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a percepção dos professores de Educação Física sobre seus processos de formação para atuação no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica/NASF-AB, na cidade de Nortelândia-MT e Arenópolis-MT.

A percepção dos entrevistados sinalizam fragilidades em seus cursos de graduação, uma vez que os professores disseram que a mesma não contribuiu o tanto quanto eles esperavam. No entanto percebe-se o movimento contínuo e de trocas de experiências para desenvolverem o seu trabalho no NASF-AB e superarem as dificuldades encontradas nesse setor.

Contudo é possível concluirmos que o processo de trabalho do professor de Educação Física na área da saúde pública é de suma importância para o desenvolvimento de prevenção e promoção de saúde, e que estes possam ter em sua formação uma base de disciplinas que contemplem sobre saúde pública, para que quando forem para esse espaço de trabalho terem mais facilidades e domínio.

No entanto, a pesquisa também indica que estes espaços de atuação ainda precisam ser ocupados pelo professor de Educação Física. Mas do que isso, destacamos que sua formação e atuação deve superar a tradicional visão biologicista de reprodução do gesto motor e técnico para refletir para uma formação crítica, em especial neste trabalho, no campo da saúde pública.

Com esse trabalho esperamos contribuir para reflexões sobre a formação em Educação Física e a atuação do mesmo nas unidades de saúde, pois ao discutir sobre a formação desses professores nos dará pistas para se pensar novas perspectivas para formação dos professores de Educação Física.



REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, F. **O processo histórico de atuação do educador físico e da sua inserção na estratégia saúde da família do município de Sobral-CE**. 65 f. Monografia (Especialização com Caráter de Residência em Saúde da Família) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2004.
- BETTI, M. Sociologia da Educação Física e esporte no Brasil: passado, presente e futuro. In: REZENDE, H. G. Org.). **Educação física e esporte: ensaios e perspectivas**. Rio de Janeiro: SBDEF, UGF, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes NASF**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. n. 27.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017**.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, São Paulo, 1988.
- FREITAS, S. F. S. **Educação Física e SUS: Indicadores da Formação e Atuação Profissional**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação, Jataí, 2018.
- HACK, C. **Formação de professores e professoras de Educação Física no Brasil e o embate de projetos no campo de conhecimento da saúde: contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica**. Salvador, 2017.
- LOCH, M. R., *et al.* A saúde pública nos anais do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (1997-2009): revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 16, n. 2, p. 162-167, 2011.



LUZ, M. T. Educação física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In: FRAGA, A. B; WACHS, F (Org). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

MATTOS, R. Integralidade como eixo da formação de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2004, v. 28, n. 2, p. 91-92.

MIRANDA, F. M.; MELO, R. V.; RAYDAN, F. P. S. A inserção do profissional de Educação Física no programa Saúde da família segundo opinião dos profissionais integrantes do programa em uma unidade básica de saúde da cidade de Coronel Fabriciano – MG. MOVIMENTUM – **Revista Digital de Educação Física**. Ipatinga: Unileste – MG. v. 2. nº 2. ago/dez 2007.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTIAGO, M. L. E.; PEDROSA, J. I. S.; FERRAZ, A. S. M. **A formação em Saúde à luz do projeto pedagógico e das diretrizes curriculares da Educação Física**. Movimento, vol. 22, nº 2, Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil, abril/junho, 2016, p. 443-457.

SCABAR, T. G.; PELICIONI, A. F.; PELICIONI, M. C. F. Atuação do profissional de educação física no sistema único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Journal Health Science Institute**, 30 (4): 411–8, 2012.